

CULTURA (I)MATERIAL E RITUAIS DE CONSUMO

PERSPECTIVAS SEMIOPSICANALÍTICAS

VOLUME 3

ORGANIZADORES

**CLOTILDE PEREZ
RAFAEL ORLANDINI**

AUTORAS E AUTORES

Carolina Ferraz • Daniel Dubosselard Zimmermann • David Nogueira da Costa • Eneus Trindade • Fabiana Lopes Misseroni • Gustavo Muneratto
Jacqueline Ausier • Karla Meira • Laura Cascaes • Laura Martínez • Milena Martins do Nascimento • Paola Maria Cé • Pedro Henrique Orte
Raquel de Oliveira Reis • Renato Gonçalves • Rhuan Pereira • Sara Barbosa • Sarah Dantas Sanches • Vitória Ferreira

Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.

ORGANIZADORES

Clotilde Perez e Rafael Orlandini

CAPA

Julia Duarte

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REITOR

Carlos Gilberto Carlotti Junior

VICE-REITORA

Maria Arminda do Nascimento Arruda

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

DIRETORA

Brasilina Passarelli

VICE-DIRETOR

Eduardo Monteiro

Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

C968 Cultura (j)material e rituais de consumo [recurso eletrônico] : perspectivas semiopsicanalíticas : volume 3 / organizadores Clotilde Perez, Rafael Orlandini. – São Paulo : ECA-USP, 2024.
PDF (292 p.) : il. color.

ISBN 978-85-7205-289-4
DOI 10.11606/9788572052894

1. Cultura material. 2. Consumo. 3. Semiótica. I. Perez, Clotilde. II. Orlandini, Rafael.

CDD 21. ed. – 306.3

Elaborado por: Alessandra Vieira Canholl Maldonado CRB-8/6194

As opiniões nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores e das autoras, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e a autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.



PREFÁCIO

Não podemos escapar da cultura material e do consumo. Do abrir os olhos pela manhã a cada uma de nossas tarefas diárias estamos consumindo tudo aquilo que expressa e que constrói nossa cultura. Da necessidade mais básica ao prazer mais escuso, do imediatismo às temporalidades alongadas, das materialidades físicas às materialidades digitais (ou imaterialidades, como frequentemente são ditas), o consumo está em cada ação de nossos dias, em cada sentimento que nos atravessa e em cada pensamento que vaga em nossas mentes.

Já superadas parte das dicotomias e dualidades que colocavam o consumo em contraposição à produção, em uma lógica em que a segunda engrandecia e o primeiro degradava, essa obra busca oferecer ao consumo uma perspectiva que engloba da cultura ao indivíduo, como um processo responsável pela circulação de significados na sociedade. Processo esse capaz de gerar identificação, pertencimento e cidadania, de construir e reconstruir identidades e de localizar os indivíduos no mundo.

A centralidade do consumo nas sociedades e o transbordamento que ele faz para todas as esferas da vida podem ser apenas compreendidas a partir de uma visão multidisciplinar e interpretativista, que deixa de lados os estigmas e as radicalizações para enfrentar tamanha complexidade. A série **Cultura (i)material e rituais de consumo: perspectivas semiopsicanalíticas**, agora em seu terceiro volume, caminha na esteira desse desafio, articulando a Semiótica, a Psicanálise e a Antropologia em uma perspectiva latino-americana e brasileira. Uma abordagem sólida e fundamentada, presente por mais de duas décadas no

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo (PPGCOM-USP) e no Grupo de Estudos Semióticos em Comunicação, Cultura e Consumo (GES3), profícua para compreensão e discussão dos fenômenos contemporâneos em suas mais diversas naturezas.

É apenas a partir dessa seriedade epistemológica, com diálogos teóricos e encaminhamentos metódicos coerentes e consistentes, que podemos compreender as dinâmicas do consumo no contemporâneo e, aí sim, criticá-lo ou engrandecê-lo, vislumbrando caminhos, identificando sinais e construindo uma sociedade mais razoável.

O lançamento dessa obra acontece também em um contexto de celebração, em que, após seis turmas e mais de duas centenas de alunos formados, o curso de pós-graduação, nível especialização, em Cultura Material & Consumo: Perspectivas Semiopsicanalíticas passa a ser oferecido em modalidade à distância, fazendo parte do conjunto de MBAs da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Essa mudança de modalidade é norteada por três principais eixos. O primeiro está no desejo existente desde o início do curso de expansão do alcance e do compartilhamento da abordagem inovadora que une Semiótica, Psicanálise e Antropologia para olhar ao consumo e à cultura material. O segundo está na compreensão das transformações provocadas pela pandemia de Covid-19, que nos mostrou possibilidades e rentabilidades dos cursos de pós-graduação à distância. E em terceiro está na integração com uma infraestrutura técnica que nos permite conduzir o curso nessa modalidade com o mesmo potencial de reflexão e profundidade teórica, por meio de uma plataforma e equipe especializadas.

As seis primeiras turmas do curso trouxeram experiência e segurança para o lançamento da modalidade à distância, fundamentadas pelo sucesso que acompanhamos ainda de perto de nossos ex-alunos:

alguns vislumbraram e perseguiram o mestrado depois de finalizar o curso, outros continuaram suas pesquisas e lançaram livros, ou ainda aqueles que vêm aplicando as formulações teóricas no mercado, buscando práticas que façam cada vez mais sentido para eles e para a sociedade.

Nessa toada, o terceiro volume da série **Cultura (i)material e rituais de consumo: perspectivas semiopsicanalíticas** reúne pesquisas de alunos e ex-alunos do CMC, de professores permanentes e professores convidados, que mais uma vez fazem da Semiótica, da Psicanálise e da Antropologia os caminhos para mergulhar, discutir e compreender os fenômenos do contemporâneo.

A obra tem início com um capítulo conceitual de Renato Gonçalves, que parte de Charles Sanders Peirce e chega em comentadores e disseminadores contemporâneos de sua semiótica para discutir a semiótica psicanalítica.

Em seguida, quatro capítulos lançam seu olhar sobre a moda, sob diferentes perspectivas. Vitória Ferreira nos apresenta uma reflexão sobre moda e memória, na singularidade que as roupas podem desencadear afetos; Sarah Dantas Sanches se debruça sobre uma marca de luxo para compreender as representações da mulher na contemporaneidade dentro desse contexto; enquanto Laura Cascaes faz um movimento autorreflexivo para investigar narrativas da moda em uma perspectiva temporal, das agendas físicas ao Instagram. Por fim, Raquel Reis nos presenteia com uma reflexão sobre o Punk, apresentando uma perspectiva histórica até chegar em movimentos atuais, com uma etnografia realizada em evento no Rio de Janeiro.

Os capítulos seis e sete carregam a alimentação como tema. Eneus Trindade, Daniel Dubosselard Zimmermann e Karla Meira olham para o universo digital buscando compreender as mediações algorítmicas em aplicativos de alimentação e de moda. Sara Barbosa, por sua vez, discute os sentidos da gastronomia no discurso da Cozinha Ocupação 9

de Julho, uma ação de cozinha social promovida pelo Movimento Sem-teto do Centro (MSTC) em São Paulo.

O capítulo oito continua nos apresentando reflexões sobre o universo digital, com a pesquisa de Laura Martinez, Paola Maria Cé, Pedro Henrique Orte e Rhuan Pereira sobre os rituais de consumo em aplicativos de relacionamento. Do físico ao digital, do público ao privado, Carolina Ferraz, David Nogueira da Costa e Jacqueline Ausier nos levam a uma reflexão sobre sextos e seus processos de mediação.

Milena Martins do Nascimento, no capítulo dez, nos felicita com uma retomada histórica sobre um importante símbolo brasileiro, o Zé Gotinha, discutindo sua notada ausência durante a pandemia de Covid-19 e os desafios na comunicação da saúde pública.

Os dois últimos capítulos fecham essa obra nos instigando e abrindo as possibilidades de tomada da semiótica para compreender o contemporâneo a partir das obras de arte. Fabiana Misseroni Lopes e Gustavo Muneratto são colegas em dois textos. O primeiro nos transporta para “O jejum de São Afraates”, do brasileiro Stephan Doitschinoff, em uma discussão que analisa a obra para compreender o mundo. Em seguida, os autores nos instigam a refletir sobre as articulações entre arte e inteligência artificial, em um texto ensaístico que compreende essa relação como um caminho de olhar para o presente.

Doze capítulos, com o frescor de jovens pesquisadores, que nos regalamos com algumas das sem-fim possibilidades de aplicação da Semiótica, da Psicanálise e da Antropologia em diferentes fenômenos, das mais diversas naturezas. Parabéns a cada um dos autores e boa leitura todas e todos!

Clotilde Perez e Rafael Orlandini